

IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL DE MARIA MONTESSORI

Interassistential Identity of the Maria Montessori

Identidad Interasistencial de María Montessori

Vera Hoffmann*

*Graduada em Letras. *Voluntária da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*. Autora do livro *Sem Medo da Morte*.

verahoff2000@yahoo.com.br

Palavras-chave

Biografologia

Identidade interassistencial

Interação aportes-retribuições

Maria Montessori

Keywords

Biographology

Interassistential identity

Interaction contribution-retribution

Maria Montessori

Palabras-clave

Biografología

Identidad interasistencial

Interacción aportes-retribuciones

María Montessori

Resumo:

Este artigo visa levantar a identidade interassistencial de Maria Montessori (1870-1952), médica e pedagoga italiana, analisar a existência de possível programação existencial, investigar os aportes recebidos e as retribuições proexológicas correspondentes da biografada. A coleta dos dados biográficos da pesquisa foi realizada utilizando o método proposto por Schünemann (2003) e para a análise e interpretação da identidade interassistencial empregou-se a técnica sugerida por Loche (2012) possibilitando a averiguação da hipótese da *Parapedagogia* ser a especialidade pessoal de Maria Montessori.

Abstract:

This article seeks to raise Maria Montessori's interassistential identity (1870-1952), doctor and Italian educator, to analyze the existence of possible existential program, to investigate the received contributions and the biographed correspondent existential programological retributions. The research's biographical data collection was accomplished using the method proposed by Schünemann (2003) and for the analysis and interpretation of the interassistential identity was used the technique suggested by Loche (2012), making possible the verification of the hypothesis of *Parapedagogy* to be Maria Montessori's personal specialty.

Resumen:

Este artículo se propone analizar la identidad interasistencial de María Montessori (1870-1952), médica y pedagoga italiana, analizar la existencia de posible programación existencial, investigar los aportes recibidos y las retribuciones proexológicas correspondientes de la biografiada. La colecta de datos biográficos de la investigación fue realizada utilizando el método propuesto por Schünemann (2003) y para el análisis y la interpretación de la identidad interasistencial se empleó la técnica sugerida por Loche (2012), haciendo posible llegar a la hipótesis de que la *Parapedagogía* fue la especialidad de María Montessori.

INTRODUÇÃO

Escolha. O motivo da escolha da figura de Maria Montessori foi, além de ser personalidade marcante, o fato dos filhos da autora deste artigo terem frequentado, na década de oitenta, colégio que apli-

cava o método Montessori, o qual representava ligação importante, partindo-se do *princípio de que nada acontece por acaso*.

Valorização. Biografias constituíram sempre o principal interesse nas leituras da autora, porém priorizando apenas o aspecto lúdico. A valorização com o viés na pesquisa científica e proexológica surgiu depois de conhecer a técnica de estudo biografológico proposto por Schünemann (2003).

Interassistencial. Recentemente novo viés de interesse surgiu, a partir do conhecimento da *Identificação Interassistencial*, modelo para a identificação da proéxis proposto por Loche em artigo publicado na revista *Conscientia* em 2012.

Avaliação. A conscin pode apresentar determinada identidade interassistencial sem existir, necessariamente, a proéxis técnica, no entanto esse trabalho visa identificar a existência de aparente proéxis da personalidade analisada. Para a avaliação crítica serão utilizadas as variáveis: as possíveis ideias inatas, o perfil conscienciométrico e o balanço existencial, ou seja, o cotejo entre recebimentos e retribuição.

Seções. Na primeira parte deste artigo será apresentado o resumo da trajetória existencial de Maria Montessori, da ressonância até a dessonância. Na segunda parte, aborda-se sobre a identidade interassistencial da biografada e na terceira parte trata-se da hipótese de proéxis da personalidade e, por fim, a conclusão.

I. TRAJETÓRIA EXISTENCIAL DE MARIA MONTESSORI

Invulgaridade. Maria Montessori ressonou em 1870, em Chiaravalle, Itália, e dessonou em 1952 em Noordwijk, Holanda. Foi a primeira médica italiana, mulher incomum, com ideias de vanguarda além da mentalidade da época.

Convicção. Aos nove anos apresentou problemas de saúde e os médicos alertaram os pais quanto a possibilidade de dessonância iminente, mas Maria, convictamente, diz para a mãe não se preocupar. Afirma que não iria morrer porque tinha muitas coisas a fazer (POLLARD, 1993, p. 12).

Ideias. De onde vinha tal autossegurança para essa afirmação? Ela teria consciência de possível programação existencial técnica para cumprir no intrafísico? E por isso tinha autoconvicção? Seriam ideias inatas trazidas do *Curso Intermisso*?

Padrão. Montessori seguiu padrão de vida nada convencional, completamente diferente das mulheres da época, onde era indicado pela sociedade o casamento, ter filhos ou serem professoras. Ela optou por não se casar e, ao invés do curso clássico, frequentou a escola para rapazes, pois queria cursar matemática, interesse que perdurou por toda a vida. Ao terminar o secundário, aos 17 anos de idade, decidiu estudar engenharia e diplomou-se em Ciências Naturais.

Medicina. Mais tarde, decidiu entrar na Escola de Medicina, mesmo com diversos contrafluxos. O pai, sendo contra a decisão dela, fica sem lhe dirigir a palavra por longos anos. O atrito dela com o pai só foi resolvido quando ela passou a falar em público e tornou-se conhecida. Ela se deparou com a oposição do Diretor da Faculdade Guido Bacceli, chefe do gabinete do Ministério de Educação.

Persistência. Montessori sofreu perseguições e menosprezo por parte de colegas e enfrentou exigências descabidas, por exemplo, fazer a dissecação de cadáveres, sozinha, à noite, ocorrência que quase a fez desistir do curso. Apesar de tudo, persistiu e formou-se como a primeira médica da Itália.

Método. Ela começou a atender as crianças com disfunção mental, as quais eram abandonadas nos manicômios. Descobriu que, com método próprio, materiais de ensino diferentes e dedicação, elas não só podiam aprender, mas também algumas crianças conseguiam ser melhores em testes do que muitos alunos da rede pública. Isso fez com que ela tivesse vontade de implantar esse método com as crianças ditas normais. Em 1898, aos 28 anos, lançou teoria revolucionária para a época: não internar as crianças com psicopatias em casas de saúde e sim deixá-las em escolas e, para isso, investir na formação de bons professores. Foi o ponto inicial da virada na sua carreira e na sua vida.

Materpensene. Maria Montessori percebeu que o trabalho de educadora era mais importante do que atuar na condição de médica, ou seja, o público alvo assistencial eram as crianças. Daí sugere-se que o materpensene pessoal dela tenha sido “a cura através da educação”.

Fases. Montessori teve duas etapas importantes na vida pessoal:

1. **Incubação.** A primeira etapa vai até 1907, a fase de incubação da identidade interassistencial pessoal, quando estudava e desenvolvia atividades em vários setores, principalmente na Medicina.

2. **Assunção.** A segunda etapa vai de 1907 a 1952, a fase de criação e implantação da reforma pedagógica e a assunção do eixo dessa identidade interassistencial.

Modelo. Baseado em estudos, na observação e aplicação de métodos educacionais experimentais em crianças, Montessori inicia a maior e mais significativa experiência de sua vida: *A Casa dei Bambini*, Lar das Crianças, modelo de escola que em pouco tempo já se espalhava pelo mundo.

Neoparadigma. Nesse modelo, destava-se a importância da liberdade, atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Adotava-se o *princípio da autoeducação* ou a consrução de si mesmo, que consistia na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem tinha enquanto base o espaço escolar e o material didático. Comparado ao panorama da escola de hoje (Ano-base: 2018), não há grandes diferenças, mas em relação à época passada era revolucionário.

Ecologia. Montessori pensava que se devia dar as crianças a responsabilidade de cuidar do meio ambiente, por isso desenvolveu atividades como plantar, regar e contato com bichos de estimação.

Silêncio. Segundo Edmara de Lima, diretora consultiva da *Organização Montessori* no Brasil (Mente e Cérebro), o jogo do silêncio, marca das salas montessorianas, permite às crianças o encontro com a voz interna, o que possibilita o autoconhecimento e, portanto, permite as crianças e jovens serem mais equilibrados nas relações pessoais com os outros e o mundo.

Credibilidade. Durante a fase inicial, depois da atuação em Medicina, estudou Sociologia, Pedagogia e Psicologia. Tornou-se autoridade em pedagogia infantil, com método aplicado em vários países e de grande credibilidade. Se houvesse optado por ser apenas professora de crianças, não teria o respaldo dessa cultura adquirida, de toda a experimentação científica que foi a base de sustentação do trabalho desenvolvido. A partir dessas vivências, ela tornou-se *expertise* no assunto.

Consciência. Todo este caminho existencial percorrido pela Montessori foi vivenciado de modo consciente ou inconsciente? Ela teria sido levada pelas sincronicidades da vida ou seguia lúcida o fluxo do cosmos visando o cumprimento de tarefas avançadas?

Preconceito. Era época de preconceitos em relação às mulheres principalmente por parte dos acadêmicos e foi preciso que ela estivesse preparada para saber lidar com a questão. Montessori chegou até a pedagogia científica embasada na observação e experimentação, segundo os métodos e teorias da medicina e da psicologia experimental.

Solução. A solução encontrada diante dos preconceitos dos homens era que as mulheres estudassem a Ciência para poderem argumentar “*com o cérebro, não só com o coração*” (Mentalsomática).

Abordagem. Montessori defendeu os direitos das mulheres, mas sem lutar contra os homens. O sucesso da campanha pessoal era a abordagem tranquila e racional. Ela dizia: “*penso que nosso objetivo deveria ser trabalhar com eles e não afastá-los de nós*” (Senso de Grupalidade). Além disso, ela era contra a greve de fome e os protestos militantes do movimento feminista. Sentia essas atitudes prejudicavam mais do que ajudavam o movimento.

Psicanálise. Para Montessori, a psicanálise contribuiu para a compreensão do papel da criança na formação da personalidade humana, entretanto ela criticava a ênfase nas patologias e na sexualidade.

Levar de oito. Maria Montessori levava em conjunto ou de oito todas as atividades. Foi professora universitária e mestra de crianças. Estudava, escrevia livros, artigos e criou o periódico *L’Idea Montessori*. Tinha na condição de trafor a habilidade da oratória. Organizou e participou de inúmeros congressos sobre educação, defesa dos direitos da mulher e da criança e sobre a paz.

Produtividade. O índice de produtividade de Montessori era alto, o que leva à hipótese de ser ela portadora de bom nível de disciplina e autorganização. Ela publicou 60 obras de temas mais variados, tais como: Medicina, Antropologia, Pedagogia, Educação, Aritmética, Geometria, Paz.

Ineditismo. Viajar, em pleno século XIX e início do século XX, era realmente fato inédito, principalmente se fosse mulher jovem e solteira. Estava sempre disposta a conhecer novos lugares e difundir as ideias pessoais no mundo. Conheceu diversos países, por exemplo, Alemanha, França, Inglaterra, EUA, Dinamarca, Áustria, entre outros.

Heteroconscienciometria. Abaixo, em ordem alfabética, 12 exemplos de possíveis traços-força (trafores) de Montessori identificados pela autora:

01. **Assistencialidade cosmoética.**
02. **Autoconfiança.**
03. **Autodisciplina.**
04. **Autorganização.**
05. **Bom humor.**
06. **Comunicabilidade consciencial evoluída.**
07. **Força presencial positiva.**
08. **Intelectualidade.**
09. **Liderança sadia.**
10. **Pacifismo.**
11. **Racionalidade.**
12. **Resiliência evolutiva.**

Anticonflituosidade. Conforme Michael Pollard,

A essência mais pura do ensinamento de Maria Montessori e de sua personalidade era que a todas as crianças devia ser dada a oportunidade de serem pacíficas, calmas e organizadas entre elas. Sua própria personalidade estava envolta por um sentido de calma e controle que sempre atraiu as pessoas (1993, p. 37).

Autodespeticidade. A partir dessa citação, verifica-se que a anticonflituosidade era valor estimado por ela. Este ensinamento de Montessori seria ideia embrionária quanto à autodespeticidade?

Assistencialidade. Em 1915, San Diego, Califórnia, foi realizada campanha de criação da *Cruz Branca* para as crianças afetadas emocionalmente pela guerra que se desenrolava na Europa.

Trafares. Pelas biografias lidas é difícil inferir os trafores, pois nas obras realçam apenas o lado positivo de Montessori, porém deduz-se os traços-fardo através de afirmações de pessoas com desafeto. Exemplo: certo seguidor do método que havia feito o curso Montessori dizia que ela era uma “chefe terrível” que amedrontava os alunos. Afirmação contrariada por Elise Braun Barnett, discípula de Montessori, que pensava justamente o contrário (POLLARD, p. 51 e 52).

Crítica. Montessori foi censurada por não participar ativamente das discussões sobre educação nas décadas de 20 e 30 e ficar indiferente às heterocríticas, sejam as construtivas ou negativas. A hipótese de Pollard é que por saber que tanto a personalidade dela quanto o método eram amplamente deturpados, ela preferiu não se envolver nos debates.

Aportes. Na condição de hipótese da autora, eis, em ordem alfabética, 8 aportes existenciais recebidos por Montessori:

1. **Apoio.** Tinha apoio materno quando as ideias defendidas.
2. **Cidade.** A oportunidade de mudança para a cidade grande aos cinco anos de idade.
3. **Educação.** A Mãe era culta e com pensamentos liberais.
4. **Escolaridade.** Foi possível frequentar boas escolas com bons professores.
5. **Filiação.** Era filha única dos pais presentes.
6. **Financeiro.** Desfrutou de boas condições financeiras
7. **Intelectualidade.** Neta de filósofo e professor, ou seja, tinha incentivo ao desenvolvimento da intelectualidade pessoal.
8. **Saúde.** Recuperou-se de problema grave de saúde aos dez anos de idade.

Apoio. No século XIX, o fato de a mãe ser letrada, liberal e ter lhe dado apoio foi fundamental para que Montessori pudesse realizar os projetos pessoais de vida, além do fato de ter sido filha única, pois na cultura italiana o filho homem tinha vantagens sobre a filha mulher.

Futuro. Montessori vislumbrava futuro em que as mulheres teriam confiança suficiente para obter o que quisessem: salário igual, liberdade de ter ou não ter filhos e paz no mundo.

Invéxis. Baseando-se nas ideias e ações positivas de Montessori manifestas desde pequena, será que ela teria sido inversora lúcida?

Candidata. Montessori, com todas as realizações evolutivas, possuía méritos suficientes para se candidatar a participar de futuro *Curso Intermissivo* avançado. Será que ela já tinha frequentado *Curso Intermissivo*, antes de ressonar? Será que ela tinha proéxis técnica?

Teosofia. Filha de pais católicos fervorosos, tornou-se católica. Porém nas obras, ela explicitava a espiritualidade com conotação mística associada aos valores cristãos do que dogmática e tradicional. Em 1939, aceitou o convite para ir na sede da *Sociedade Internacional de Teosofia*, onde por dois anos permaneceu nesta localidade. Pollard (1993) afirma que na Índia ela encontrou o ambiente adequado para a própria natureza mística e contemplativa.

Crescendo. Na época, a Teosofia era a ideologia mais próxima à Ciência Conscienciologia de hoje. Montessori poderia estar buscando se conectar com as verdades relativas de ponta da Conscienciologia? Estaria num crescendo para acessar as neoverpons na próxima existência intrafísica?

Critério. Tendo como base os critérios dos ciclos multiexistenciais e levando-se em conta as atividades desenvolvidas por Montessori, a maior probabilidade é de que esteja inserida no *critério de atividade*, aplicado às consciências acima do patamar médio evolutivo. Nesse critério, a tendência é que os períodos intermissivos sejam cada vez mais dilatados devido a maior excelência e complexidade do trabalho *post-mortem* para o exercício de liderança interassistencial na futura vida intrafísica.

Hipótese. A partir da hipótese de que Maria Montessori esteja no período intermissivo, ela estaria mantendo conexão com o próprio legado existencial da última vida intrafísica? Quais as repercussões energéticas da autanálise desta vida intrafísica recente?

Senha. Caso ela já esteja na condição de conscin, este artigo serviria enquanto recurso ou senha para lembrá-la da trajetória existencial passada e acessar à Ciência Conscienciologia?

II. ANÁLISE DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Qualidades. A análise dos dados da biografia de Maria Montessori foi realizada utilizando-se a metodologia proposta por Loche (2012) a partir de 6 qualidades que poderiam levar a identificação da identidade interassistencial desta personalidade.

Tabela 1 - Critérios para Identificação da Identidade Interassistencial de Maria Montessori

Critério	Descrição	Descritores
1. Interassistência	Ocupação central assistencial	Principal grupo de assistência: as crianças. Desenvolveu novos métodos de ensino e introduziu o uso de novos materiais na Pedagogia.
2. Convergência	Dedicação quase ou totalmente integral à atividade	No início, dedicou-se à medicina. A partir de 1907, dedicou-se integralmente à Educação infantil.
3. Estabilidade	Uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em questão	Quase cinco décadas aplicadas ao interesse científico pela educação com vasta produção literária e ampla assistência às consciências.
4. Contribuição	Padrão presente nas contribuições sociais efetivadas	Auxiliou as crianças a se tornarem adultos dignos. Defendeu os direitos das mulheres para que pudessem ter a liberdade de escolher; a paz.
5. Distinção	Associação ou expectativa dos outros à conscin analisada.	Foi condecorada e recebeu homenagens em vários países. Indicada 3 vezes ao Prêmio Nobel da Paz. A ONU declarou o ano do centenário de nascimento de Montessori, o Ano Internacional da Educação.
6. Categoria	Pertencente a determinado grupo de assistência.	A influência de Montessori é percebida em quase todo o mundo tanto na educação infantil quanto na criação de materiais educativos. Teve seu trabalho reconhecido por diversas personalidades influentes.

Tabela 2 - Análise da Identidade Interassistencial de Maria Montessori

Sujeito interassistencial	Maria Montessori (1870-1952)
Público-alvo proexológico	Crianças e mulheres
Problema evolutivo	Transformar a educação infantil. Ela comparou as escolas do século XIX às prisões. O modelo vigente era repressão, castigos severos, decorar todas as lições, o professor inacessível. Essa severidade, circunspeção, eliminava o desenvolvimento da liberdade e, conseqüentemente, a criatividade natural da criança.
Solução interassistencial	Criação de novo método de ensino e a concepção de materiais educativos inusitados gerando a oportunidade das crianças de ganharem independência e capacidade de reflexão. Mudou o conceito do mobiliário infantil e as criações deram origem aos brinquedos educativos.
Síntese	Parapedagogia

Biografias. Aprofundar-se no estudo em biografias é particularmente importante para as duas consciências envolvidas: quem realiza a pesquisa e a personalidade pesquisada.

Consciex. Se a consciência analisada é uma consciex poderá, através desse *rapport*, ocorrer a condição da colheita intermissiva, e ajudar na compreensão maior das ideias investigadas. Inclusive mostrar os novos desdobramentos, ao modo de verpons, já percebidas pela consciência biografada na atualidade. A consciex pode ser o amparando e possibilitar ao autor enxergar os próprios traços, mensurá-los, ver o que precisa ser mexido para a realização da programação existencial pessoal e a conquista do compléxis. O estudo comparativo com alguém que indica ter sido completista é facilitador.

Conscin. Se a consciência examinada for uma conscin poderá ocorrer o *rapport* energético com as ideias favorecendo o autorrevezamento e o acesso à Conscienciologia.

III. HIPÓTESE DE PROÉXIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perfil. Analisou-se o perfil interassistencial de Maria Montessori com o objetivo de aumentar o quadro de personalidades examinadas e de servir de exemplo didático nas aulas de Proexologia.

Proéxis. O perfil interassistencial dessa consciência supõe-se indicar a existência de proéxis técnica, de alto nível, devido aos 4 fatores a seguir, em ordem alfabética:

1. **Defesa.** A defesa de Montessori da igualdade das mulheres e pela paz mundial.
2. **Influência.** O amplo número de pessoas influenciadas positivamente pelo autexemplarismo e legado existencial evolutivo de Montessori.

3. **Patamar.** O alcance de novo patamar libertário na educação de crianças e jovens, a partir dos resultados frutíferos dos trabalhos realizados por Montessori.

4. **Repercussão.** A repercussão mundial das ideias positivas defendidas por Montessori.

Completista. Com tantas realizações evolutivas, formula-se a hipótese de que Montessori tenha conquistado o completismo existencial.

Metodologia. O método biografológico, o modelo para identificação da identidade interassistencial, a técnica dos traços pessoais, aportes e retribuições representaram recursos úteis para alcançar os resultados produtivos desta pesquisa e concluir que a *Parapedagogia* foi a especialidade de Montessori.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, Talita de; *Maria Montessori uma História no Tempo e no Espaço*; 48 p.; OBRAPE – Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas; Rio de Janeiro, RJ; 2005.
2. Loche, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo Para Identificação da Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 3; N. 16; 13 abrevs.; 17 enus.; 5 tabs.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; Julho-Setembro, 2012.
3. **Mente & Cérebro; Maria Montessori: o Indivíduo em Liberdade**; editor Manuel da Costa Pinto; Coleção Memória da Pedagogia; N. 3; Editora Duetto; Rio de Janeiro; RJ; 2005.
4. **Montessori, Maria; Para Educar o Potencial Humano**; 125 p.; trad. Miriam Santini; Papyrus Editora; 18 caps.; 2ª Ed.; Campinas, SP; 2004.
5. **Pollard, Michael; Maria Montessori**; 64 p.; trad. Silvana Salerno; 48 caps.; Globo; São Paulo, SP; 1993; página 45.
6. **Schunemann, Cícero; Pesquisa Biográfica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; Abril-Junho, 2003; páginas 43 a 53.
7. **Wikipedia**; 2018; *Biografia de Maria Montessori*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori>. Acesso em: 23 maio de 2018.

